

# **4<sup>a</sup> Parte**

---

**Discursos**

# Discurso do Presidente em seu Terceiro Mandato: 1997 - 1998

*Artur Eduardo Benevides*

Pela terceira vez consecutiva, sou reconduzido à Presidência da Academia, através da chapa Mozart Soriano Aderaldo, num gesto de confiança de meus pares, o que muito me honra e envaidece, mesmo sabendo, a exemplo de Fernando Pessoa, que “a glória enaltece e abandona”, o que repete, de certa forma, a centenária lição da *Imitação de Cristo*, segundo a qual é passageira, ou fugaz, a glória do mundo.

Reunimo-nos hoje sob o signo de profunda saudade pelo inesperado falecimento do nosso companheiro Geraldo Fontenelle, vice-presidente desta casa e que tanto nos ajudou no sagrado quixotismo dos que sonham em defender os ideais da cultura, que identificam o espírito humano, ao longo dos séculos. Geraldo foi um exemplo de inteligência, trabalho e dedicação à Academia. Para substituí-lo, em caráter provisório, a Diretoria empossa o nobre Acadêmico Costa Matos, nosso atual Tesoureiro, decisão que será submetida ao plenário, na próxima reunião mensal, na forma do art. 1º do nosso Regimento.

Declaro, pois, com pesar, oficialmente vaga a cadeira nº. 18, cujo Patrono é Moura Brasil, com o prazo de dois meses para as inscrições dos postulantes.

Mesmo com tantos dissabores, prosseguiremos confiantes, com a convicção de que estaremos a cumprir o papel que nos cabe, na História do Ceará. Trabalharemos indormidamente para servir à nossa terra e à nossa gente.

Ano passado, além das brilhantes solenidades de posse de Regine Limaverde, Juarez Leitão e Francisco Carvalho, fizemos a eleição para preenchimento da vaga ocorrida com o falecimento do nosso inesquecível Fran Martins, recaindo a escolha no Prof. Eduardo Diatayh Bezerra de Menezes. Publicamos mais um número da

Revista, em cooperação com a Fundação Demócrito Rocha, e preparamos outro para os primeiros meses de 97. Promovemos inúmeras comemorações culturais, co-patrocinamos dezenas de eventos, administramos o Prêmio Osmundo Pontes de Literatura, festejamos o Dia da Cultura e tivemos aqui noites de arte e exposições diversas, de livros e de pintura, além da entrega de prêmios em cooperação com a Fundação Cultural de Fortaleza e de títulos honoríficos a personalidades de escol na vida cearense.

Com a valiosa ajuda de Cláudio Pereira, Ivens Dias Branco, Petrônio Andrade e Gérard Boris, fizemos o que nos cabia e instalamos a Secção Regional da Academia de Letras e Artes do Nordeste, cuja presidência me coube. Destaque-se, igualmente, a colaboração que tivemos da Sociedade Amigas do Livro, da Academia Cearense de Retórica, da União Brasileira de Trovadores e da Sociedade de Geografia e História, entre outras.

E para servir à cultura e ao Ceará existimos e existiremos. Cento e três anos já se passaram e cada vez mais se rejuvenesce a Academia, com que sonharam um dia, entre muitos, o Barão de Studart e Tomaz Pompeu.

Hoje, celebraremos o centenário da morte de Adolfo Caminha, com a palavra autorizada do ilustre Acadêmico Sânzio de Azevedo, que o tem como Patrono, e agradecimentos, em nome da família, de seu sobrinho-neto Gérard Boris. E entregaremos diplomas de Mérito Cultural aos jornalistas Dorian Sampaio e Sônia Piniheiro, às professoras Maria Elias Soares e Elvira Drummond de Miranda, à dra Tarcila Zaranza e às poetisas Giselda Medeiros e Rita de Cássia Araújo. Reconhecemos, também, com esse mesmo Diploma, o valor literário de Caio Porfírio Carneiro, contista dos melhores e radicado em São Paulo, com prestígio nacional.

Dizia-se em Paris, no final do século passado, que o povo perdera o dom de aplaudir e agradecer. Nós, contudo, aplaudimos quem realmente merece e agradecemos a quem devemos fazê-lo, como um imperativo de consciência e de justiça. E os nossos agraciados de hoje muito fizeram no jornalismo, na música, nas profissões liberais, na poesia e no conto, dando prestígio à nossa terra no conjunto da vida regional.

Continuaremos, assim, incansavelmente, o nosso trabalho pela grandeza e supremacia do espírito, numa época de terrível abastardamento moral, de valores subvertidos e equivocados e violência generalizada. E digamos, à imitação de Drummond: cansados do que é falsamente moderno, procuremos o eterno. É lá que se acha a luz imperecível que iluminou, através dos séculos, todas as civilizações do mundo, e engrandeceu o coração humano, sobretudo ao nos mostrar os caminhos da beleza, do sonho, da poesia e do amor, nas artes e na literatura. E para dar continuidade a isso existe e resiste a Academia, que haverá de conquistar, no corrente ano, novos espaços e merecidos triunfos.

O tempo é curto para todos os que padecem a condição humana. E a nossa existência, em sua lamentável transitoriedade, não engana, nem espera. Lembremos os versos imortais de Raul de Leoni:

E a vida passa, efêmera e vazia:  
Um adiamento eterno que se espera  
Numa eterna esperança que se adia.

O nosso memento histórico, portanto, é este. Não deixemos, então, de trabalhar pela cultura, mesmo com desencantos, em favor do Ceará. Se não o fizermos será uma irreparável traição à nossa vida e aos nossos ideais.

Essa, pois, a estrada que percorremos, como sempre, acreditando na proteção de Deus. E Ele nos ajudará, pois a causa que defendemos não é apenas nossa, mas de todo o povo cearense, que se orgulha ao ver o nome de sua terra a brilhar no campo das Letras e das Artes, no Brasil e no mundo.

Muito obrigado!